



# a terra é redonda

Apesar do médico se refere à possível ação iatrogênica, que são complicações resultantes do tratamento médico.

Por causa disto, os médicos atuais seguem protocolos baseados em evidências.

A recomendação do uso da cloroquina por três presidentes que compartilham a ignorância em relação ao mecanismo de ação da cloroquina é ilustrativa.

Em comum, os três não tem nenhuma formação profissional ou conhecimento científico para opinar na medida em que não entendem de vírus nem de terapia.

O presidente do Brasil segue o presidente Trump, que preconizava e tomava cloroquina.

Por outro lado, o presidente Maduro da Venezuela também defende o seu uso indicando que a defesa da cloroquina não é uma primazia de um tipo de governo.

A defesa da cloroquina lembra o caso Lysenko, ministro da agricultura na época do Josef Stalin. Lysenko estava convencido que a genética de Mendel (leis baseadas em cruzamento de plantas que determina a herança genética de pais para filhos) era uma teoria burguesa e demitiu todos os cientistas que a apoiavam.

A consequência disto foi sentida na agricultura da União Soviética, que colapsou.

Analogamente, foram afastados os ministros da Saúde do Brasil que se recusaram a indicar a cloroquina e/ou o fim distanciamento social e até hoje não foram substituídos, o que se traduziu num aumento exponencial no número de internações hospitalares em algumas cidades, levando ao colapso o Sistema Único de Saúde.

O uso da cloroquina no Brasil virou um problema ideológico até entre docentes e pesquisadores.

Há alguns meses, foi redigida um documento endereçado ao Ministro da Saúde e assinado por 31 pesquisadores pedindo urgência na aplicação da cloroquina.

Chama atenção é que os signatários dessa carta pertencem a um organismo denominado Docentes pela Liberdade (DPL) — como se houvesse professores e pesquisadores contrários a essa causa.

Em uma visita ao site do DPL, verifica-se que o grupo se auto-define como: apartidário, formado por docentes e profissionais de qualquer área, cujo interesse é recuperar a qualidade da educação no Brasil, romper com a hegemonia da esquerda e combater a perseguição ideológica.

Esse documento foi publicado no site “Brasil Sem Medo”, que tem em seu conselho editorial Olavo de Carvalho, guru do presidente e de seus filhos.

Não à toa, parte da diretoria do DPL foi contratada para trabalhar em diferentes postos do governo.

Ou seja, ao contrário do que afirma em seu site, DPL é um grupo partidário identificado com o governo atual.

Lamentavelmente, o governo brasileiro ignorou um achado importante feito pela médica Elnara Marcia Negri, do Hospital Sírio Libanês e da Universidade de São Paulo, mostrando o efeito benéfico da heparina, uma droga anticoagulante, na Covid-19.

Igualmente relegado foi o avanço do conhecimento na Covid-19 feito por pesquisadores brasileiros do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) coordenado pela Profa. Marisa Dolhnikoff, mostrando que o tromboembolismo (coagulação do exagerada do sangue) está associado com a patologia da Covid-19.

Inclusive, a orientação atual dos médicos — que também merecem ser destacados — do Hospital das Clínicas da FMUSP é utilizar heparina.

Vale lembrar que um tipo de heparina na Covid-19 foi também desenvolvida no Brasil pelo grupo da Dra. Helena Nader da UNIFESP.

Tampouco um teste que identifica a presença do vírus desde o primeiro dia da infecção, desenvolvido no Hospital Albert Einstein, foi destacado pelo governo.

Além dessas, inúmeras iniciativas inovadoras das universidades brasileiras foram ignoradas, incluindo as iniciativas do meu Instituto (ICB - USP), que estabeleceu um teste sorológico para Covid-19 ultra sensível.

Para finalizar, o presidente brasileiro cometeu um erro e um ato falho quando afirmou que — quem é de direita toma

Cloroquina quem é de esquerda toma Tubaína - porque a esquerda não toma Tubaína, quem toma Tubaína é o povo.

Tubaína têm apelo popular devido ao baixo custo.

Ao associar a Tubaína ao que ele mais odeia que é a esquerda, o presidente revela por um ato falho o seu viés de classe, qual seja, o seu desprezo pelo povo brasileiro ao se referir à Tubaína de forma pejorativa.

A política atual do Ministério da Saúde em insistir na cloroquina e ser contra o isolamento social é respectivamente, uma charlatanice e uma excrescência quando comparada ao que se preconiza na OMS e na maioria dos países.

Essa orientação capitaneada pelo presidente levará o Brasil logo mais ao topo de óbitos.

A culpabilidade desta catástrofe deve ser imputada a alguém.

Quem é o responsável? Quem vai julgar a charlatanice da cloroquina? Quando os culpados serão julgados por atos necropolíticos? Qual tribunal irá julgá-los? O que precisamos fazer para reverter esse tragédia anunciada?

\* **Momtchilo Russo** é professor titular do Departamento de Imunologia do Instituto de Ciências Biológicas da USP e do Departamento de Moléstias Infecciosas da Faculdade de Medicina da USP.

*Publicado originalmente no site Viomundo.*